

NÍVEL DE INFESTAÇÃO DE *Tibraca limbativentris* NA COLHEITA DO ARROZ IRRIGADO, SAFRA 2005/06.

Dionísio Link, Fabio Moreira Link e Juliano Perlin de Ramos - Eng. Agr., Dr., Rua Conde de Porto Alegre, 891/504A. Santa Maria, RS. CEP97015-110. (dlink@ccr.ufsm.br)

A incidência do percevejo grande do arroz, *Tibraca limbativentris* Stal, 1860 (Hemiptera: Pentatomidae) tem aumentado, nos últimos anos, na região central do Rio Grande do Sul, especialmente na bacia do rio Ibicuí Mirim, e a maioria dos produtores de arroz só constata sua presença quando o dano é visível e o controle químico tornou-se economicamente inviável (Link et al., 1989; Link, 1998). Uma das alternativas para o controle desta praga é o manejo pós-colheita, com a eliminação do maior número de exemplares hibernantes (Link, 1998), no período de julho a setembro. Após a colheita, em no máximo duas semanas, mais de 90% da população existente na lavoura migrou para os locais de hibernação, ao redor da área cultivada (Link et al., 1996) permanecendo ali até meados de novembro, iniciando o retorno à lavoura quando o arroz inicia o perfilhamento (Trujillo, 1970). Para que este sistema funcione a contento, uma amostragem prévia da população infestante no momento da colheita é fundamental para se saber a densidade de insetos hibernantes e que irão infestar o próximo cultivo. A falta de informações sobre a densidade populacional deste hemíptero, no momento de colheita, para subsidiar um programa de manejo pós-colheita motivou o presente trabalho.

Quatorze lavouras cultivadas com arroz irrigado, de diferentes variedades, mas todas com ciclo similar, localizadas na margem esquerda do Rio Ibicuí Mirim, no 7º distrito de Santa Maria, colhidas entre 15 de março e 22 de abril de 2006. A densidade de infestação do percevejo, no momento da colheita, foi avaliada retirando-se uma amostra de cerca de dois litros do resíduo grosseiro (peneira superior), na peneira da pré-limpeza, de cada reboque graneleiro, com capacidade de 3000 kg de grãos (60 sacos)/carga que chegou ao galpão do secador. Os espécimes do percevejo grande do arroz existentes em cada amostra foram quantificados (Tabela 1) e os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística (Nakano et al., 1981).

Tabela 1. Freqüência do percevejo grande do arroz (*Tibraca limbativentris*), no momento da colheita 14 lavouras de arroz irrigado. Santa Maria, RS, safra 2005/06.

Lavouras	Freqüência de <i>T. limbativentris</i> /amostra		Nº de amostras
	média	amplitude	
13*	109,00a**	32 227	38
01*	92,00a	20 234	24
10	55,33b	14 114	72
06	48,50bc	5 101	38
07	38,40bcd	8 131	20
11	27,29cde	9 45	17
14	22,00cde	15 38	10
09	19,69de	6 34	45
03	19,38e	9 45	21
05	19,00e	10 35	20
04	13,37e	4 25	38
12	12,23e	1 44	52
02	11,58e	5 29	12
08	8,52e	3 14	21

*: nestas lavouras, o agricultor estimou um índice de falha superior a 30%.** medias seguidas pela mesma letra, não diferem estatisticamente (Duncan a 5%).

O nível de infestação variou entre e dentro de cada lavoura indicando que esta espécie não se distribui ao acaso e nem de forma agregada (Tabela 1). As maiores infestações ocorreram em lavouras de coxilha (lavoura 01) ou de primeiro ano (lavoura 13), provavelmente pela existência de elevado número de percevejos hibernantes nas redondezas. Os menores níveis de infestação foram encontrados naquelas áreas onde no

inverno precedente, o agricultor executou uma queimada da vegetação nativa existente nas bordas das lavouras ou fez cultivo de pastagem, aveia e azevém, eliminando a vegetação nativa. As lavouras com as maiores densidades de infestação do percevejo do colmo (01 e 13) tiveram uma estimativa de falha na produção superior a 30%, de acordo com o agricultor e seus funcionários. Nas demais lavouras, a estimativa de quebra variou entre 10 e 15%, indicando uma similaridade de observação dos mesmos.

Conclui-se que o nível de infestação do percevejo do colmo do arroz está na dependência da densidade de adultos hibernantes na periferia da lavoura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINK, D. Controle de *Tibraca limbativentris*, pós-colheita em arroz irrigado. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ, 6, Goiânia, 1998. **Anais...** Goiânia: EMBRAPA-ARROZ E FEIJÃO, 1998. p. 347-349.

LINK, D., COSTA, E.C., TARRAGÓ, M.F.S. Pentatomídeos da região central do Rio Grande do Sul (Heteroptera). In: REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 18, Porto Alegre, 1989. **Anais...** Porto Alegre: IRGA, 1989. p. 346-353.

LINK, D.; NAIBO, J.G.; PELENTIR, J.P. Hibernation sites of the rice stalk stink bug, *Tibraca limbativentris*, in the central region of Rio Grande do Sul, Brazil. **International Rice Research Institute Notes**, v.21, n.2-3, p. 78, 1996.

NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., ZUCCHI, R.A. **Entomologia econômica**. Piracicaba: Livroceres, 1981. 314p.

TRUJILLO, M.R. **Contribuição ao conhecimento e biologia de *Tibraca limbativentris* Stal, 1860 (Hemiptera: Pentatomidae) praga da cultura do arroz**. Piracicaba: ESALQ/USP, 1970. 63p. (Dissertação de Mestrado).